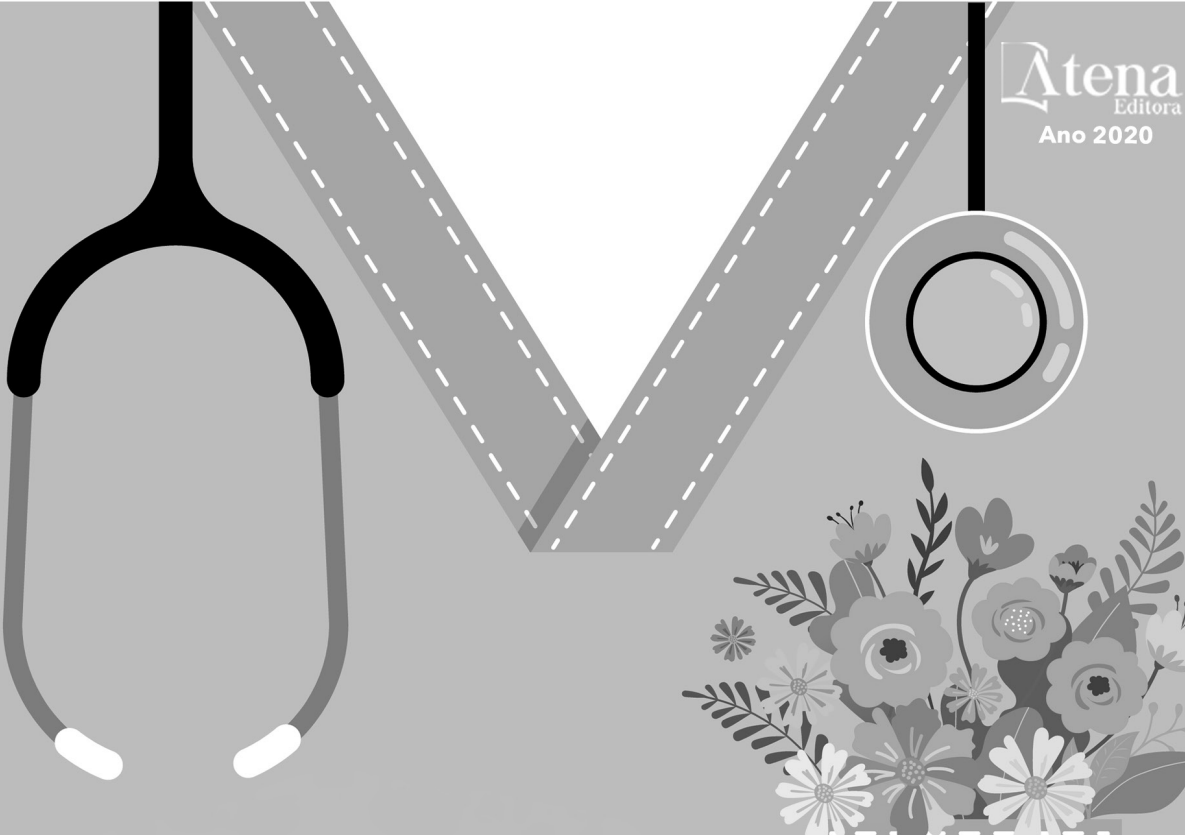




**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

**3**

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3  
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique  
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
 Modo de acesso: World Wide Web.  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-310-1  
 DOI 10.22533/at.ed.101202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde –  
 Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## **APRESENTAÇÃO**

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 3 os capítulos são um compilado das inovações no atendimento à saúde na assistência hospitalar. Os artigos abordam assuntos sobre Doenças Cardiovasculares, Unidade de Terapia Intensiva, Serviços de Urgência e Emergências, entre outras unidades.

Os autores se dedicaram para trazer para os leitores as inovações sobre essas áreas, onde os profissionais de Enfermagem atuam com dedicação e profissionalismo, prestam uma assistência complexa e precisam lidar a todo momento com situações delicadas e com risco de morte constante dos pacientes assistidos. O papel do Enfermeiro e seu protagonismo no cuidado mereceram destaque nos trabalhos reunidos, possibilitando ao leitor se atualizar sobre inovações que podem ser aplicadas diretamente ao seu processo de atuação.

Atualmente, as inovações e tecnologias se tornaram realidade e estão presentes na assistência de Enfermagem. Frente a isso, essa obra foi organizada de forma a possibilitar um acesso direto a temas atuais e que estão diretamente ligados ao profissional Enfermeiro, tanto na assistência ao paciente quanto a seus familiares.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **RASTREAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS E RISCOS PARA SUA SEGURANÇA**

Nathália de Araújo Sarges  
Maria Izabel Penha de Oliveira Santos  
Emanuele Cordeiro Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.1012021081**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES**

Francisco Marcelino da Silva  
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes  
Tamara Braga Sales  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Roberta Liviane da Silva Picanço  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.1012021082**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Mariana Pereira Barbosa Silva  
Jéssica Fernanda Sousa Serra  
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento  
Valéria Fernandes da Silva Lima  
Ana Carine de Oliveira Barbosa  
Iago Oliveira Dantas  
Milena Cristina da Conceição Costa  
Laiane Silva Bogea  
Débora Vieira de Souza  
Keila Maria Batista Mendes  
Reberson do Nascimento Ribeiro  
Márcia Mônica Borges dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1012021083**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CATETERISMO CARDÍACO**

Danielly de Sousa Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.1012021084**

**CAPÍTULO 5..... 38**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIAS**

Dariane Veríssimo de Araújo  
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante  
João Victor Ferreira Sampaio  
Thamires Sales Macedo  
Cristina da Silva Fernandes  
Magda Milleyde de Sousa Lima  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.1012021085**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Alúzio Rodrigues Guimarães Júnior  
Kyohana Matos de Freitas Clementino  
Paula Fernanda da Silva Ramos  
Amanda da Costa Sousa  
Wellington Nogueira de Oliveira Pereira  
Gabriel Bessa Martins  
Clara Liz Macêdo Isidoro  
Vicente Bruno de Freitas Guimarães  
Rayane Moreira de Alencar  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.1012021086**

**CAPÍTULO 7..... 62**

**UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE NUMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antonia Victoria Carvalho Costa  
Diane Sousa Sales  
Cybilla Rodrigues Sousa Santos  
Lia Ricarte de Menezes  
Sanrangers Sales Silva  
Jorge Eduardo Freitas da Silva  
Francisco Eldo Bezerra Junior  
Damiana Vieira Sampaio  
Manoel Austregésilo de Araújo Junior  
Isadora Marques Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1012021087**

**CAPÍTULO 8..... 73**

**IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS EM CENTRO CIRÚRGICO: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Punica granatum***

Tháís Honório Lins Bernardo  
Vanessa Luiza Lins Rodrigues

Joice Fragoso Oliveira de Araújo  
Larissa Oliveira Lessa  
Lays Pedrosa dos Santos Costa  
Paula Mariana Fragoso Torres  
Gabriella Keren Silva Lima  
Fabianny Torres de Oliveira  
Regina Célia Sales Santos  
Valter Alvino  
Patrícia de Albuquerque Sarmento  
Maria Lysete de Assis Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.1012021088**

**CAPÍTULO 9..... 87**

**PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACEINTE TERMINAL**

Everton Carvalho Costa  
Neylany Raquel Ferreira da Silva  
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista  
Nisleide Vanessa Pereira das Neves  
Tainá Maria Oliveira Sousa  
Bárbara Pereira Gomes  
Thaianny Maria da Silva Mendes  
Ana Caroline Sousa da Costa Silva  
Julyana Martins Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1012021089**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**BARREIRAS PARA A ALTA HOSPITALAR COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE READMISSÕES**

Talita Honorato Siqueira  
Priscilla Vogado Correia  
Monique de Alencar Lucena  
Diana Lúcia Moura Pinho  
Cristine Alves Costa de Jesus  
Vanessa da Silva Carvalho Vila

**DOI 10.22533/at.ed.10120210810**

**CAPÍTULO 11..... 103**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sara Dantas  
Cassia Lopes de Sousa  
Amanda da Silva Guimarães  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Daniele Roecker Chagas  
Jaine Varela da Silva  
Jonatas Tiago Lima da Silva  
Karen Santos de Oliveira

Laricy Pereira Lima Donato  
Taiza Félix dos Anjos  
Jessíca Reco Cruz  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.10120210811**

**CAPÍTULO 12..... 109**

**MUDANÇA NO PERFIL DE DENSIDADE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS IMPLANTAÇÃO DOS *BUNDLES* DE SEGURANÇA**

Thais Nogueira Carneiro Brasileiro  
Francismeuda Lima de Almeida  
Indaiane Rosário Abade dos Santos  
Ylara Idalina Silva de Assis  
Aldacy Gonçalves Ribeiro  
Elane Santos da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.10120210812**

**CAPÍTULO 13..... 121**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar  
Gleivson dos Santos Mota  
Rafaela da Cunha Cruz  
Greice Kely Oliveira de Souza  
Daniella de Medeiros Lopes Lobo

**DOI 10.22533/at.ed.10120210813**

**CAPÍTULO 14..... 131**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Roberta Maria Santos Feitosa  
Daniele Josielma Oliveira Costa  
Elma Tamara de Sá Santos  
Lívia Fernanda Ferreira Deodato  
Katyenny Christine Alessandra da Silva  
Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho  
Raema Neves Cotrim Carvalho  
Wittames Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210814**

**CAPÍTULO 15..... 142**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Anelvira de Oliveira Florentino  
Gercilene Cristiane Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.10120210815**

**CAPÍTULO 16..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST FEITO PELO ENFERMEIRO NA CIRURGIA SEGURA:  
RELATO DE CASO**

Ana Catarine Cardoso de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.10120210816**

**CAPÍTULO 17..... 157**

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA  
À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

Elma Tamara de Sá Santos

Ellen Carolynne de Oliveira Gomes

Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Amanda Suzan Alves Bezerra

Brenda Karolina da Silva Oliveira

Caroline Teixeira Santos

Júlia Tenório Araújo

Karine Alves de Araújo Gomes

Larissa Ribeiro Gomes da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.10120210817**

**CAPÍTULO 18..... 167**

**INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE:  
UMA AMEAÇA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Amanda Eckhardt

Maria Danielle Alves do Nascimento

Rebeca da Silva Gomes

Monalisa Mesquita Arcanjo

Maria Tais Oliveira Souza

Kaiane Bastos Araújo

Luiz Alberto Moreira Costa

Maria Vitalina Alves de Sousa

Thalia Aguiar de Souza

Luis Felipe Alves Sousa

Bruna Rafaela da Costa Cardoso

Elaine Cristina Bezerra Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.10120210818**

**CAPÍTULO 19..... 172**

**QUALIDADE E SEGURANÇA NO PROCESSO MEDICAMENTOSO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO**

Patrícia Trindade Benites

Carla Moreira Lorentz Higa

**DOI 10.22533/at.ed.10120210819**

**CAPÍTULO 20..... 179**

**SEGURANÇA DO PACIENTE EM ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: POR QUE O ACESSO VENOSO É IMPORTANTE?**

Beatriz Cavalcanti Juchem  
Alesandra Glaeser  
Jeane Cristine de Souza da Silveira  
Karine Bertoldi  
Leticia Souza dos Santos Erig  
Luciana Nabinger Menna Barreto  
Sabrina Curia Johansson Timponi

**DOI 10.22533/at.ed.10120210820**

**CAPÍTULO 21..... 187**

**ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DISCUSSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO**

Kelly Cristina Meller Sangoi  
Adriane Aline Griebeler  
Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires  
Sandra da Silva Kinalski

**DOI 10.22533/at.ed.10120210821**

**CAPÍTULO 22..... 195**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS**

Carine Barreto de Carvalho  
Edilson da Silva Pereira Filho  
Cíntia Ferreira Amorim  
Lívia Dourado Leite  
Ana Paula de Oliveira Ino

**DOI 10.22533/at.ed.10120210822**

**CAPÍTULO 23..... 211**

**HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS (2008 – 2018)**

Luana Lunardi Alban  
Ana Caroline Carvalho  
Carla da Rocha  
Manoela de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.10120210823**

**CAPÍTULO 24..... 222**

**IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Angela Maria La Cava  
Carolina Alves Felipe  
Ghislaine de Mattos Ferreira Faria  
Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro  
Ana Paula D`Oliveira dos Santos



Liliana Rodrigues Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.10120210824**

**CAPÍTULO 25.....235**

**OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E SEUS PROTOCOLOS EM HOSPITAL  
PSIQUIÁTRICO**

Luciane Almeida

Adão Reginaldo dos Santos

Carine Cristina dos Santos Baggio

**DOI 10.22533/at.ed.10120210825**

**CAPÍTULO 26.....237**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA CLÍNICA CARDIOVASCULAR**

Mayara Martins de Carvalho

Everton Carvalho Costa

Kassia Monicléia Oliveira Evangelista

Neylany Raquel Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210826**

**CAPÍTULO 27.....241**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO  
CENTRO CIRÚRGICO**

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Aryany Harf de Sousa Santos

Marcelo Augusto Vitorino Aragão

William Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10120210827**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....252**

**ÍNDICE REMISSIVO.....253**

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 06/05/2020*

### **Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar**

Faculdade Pitágoras de Feira de Santana  
Feira de Santana – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0002-2978-1029>

### **Gleivson dos Santos Mota**

Faculdade Pitágoras de Feira de Santana  
Feira de Santana – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-9045-5807>

### **Rafaela da Cunha Cruz**

Faculdade Pitágoras de Feira de Santana  
Feira de Santana – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-9260-217X>

### **Greice Kely Oliveira de Souza**

Faculdade Pitágoras de Feira de Santana  
Feira de Santana – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-9134-0809>

### **Daniella de Medeiros Lopes Lobo**

Faculdade Pitágoras de Feira de Santana  
Feira de Santana – Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-6605-1116>

**RESUMO:** Ainda existem várias barreiras na garantia do acesso e da acessibilidade na esfera da saúde à essa população, sendo um problema de grade relevância social. Os deficientes auditivos necessitam dos serviços de saúde, que atendam às suas necessidades holísticas, não necessariamente apenas ligados com a surdez. Quando o paciente em

pós-operatório imediato é deficiente auditivo o desafio é maior para o profissional garantir uma assistência de qualidade. Esse estudo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por estudantes de enfermagem diante da assistência ao utente com deficiência auditiva no pós-operatório imediato de colecistectomia e seus desafios. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, que descreve aspectos vivenciados pelos autores oriundos de um estágio curricular em um hospital especializado em cirurgia geral no município de Feira de Santana-Ba. Foi feita uma revisão bibliográfica através das bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e BDEFN – Enfermagem. A paciente em questão, sexo feminino, idosa, foi encontrada no leito no primeiro dia pós-operatório de colecistectomia por laparotomia para tratar de cálculos biliares (colecistite). Foram constatados seis diagnósticos de enfermagem. E as principais intervenções realizados foram: administraram medicamentos, deambulação precoce e orientações quanto aos cuidados no momento do pós-operatório, ingestão de alimentos e qualidade de vida e bem estar. Durante toda assistência prestada, a comunicação direta com o cliente não foi satisfatória, mantido através da acompanhante e na unidade não tinha um profissional interprete de LIBRAS. Conclui-se que no momento do pós operatório imediato requer intervenções de enfermagem fundamentais para monitorizar, prevenir e rastrear complicações. Além das barreiras linguísticas, houve deficiência de estrutura física e recursos humanos apropriados para garantir um cuidado de qualidade e efetivo.

Destaca-se a necessidade de enfermeiros e dos demais profissionais de saúde ir em busca de capacitação em LIBRAS, para fornecer um atendimento inclusivo e acessível aos surdos. **PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência auditiva, pós-operatório, assistência de enfermagem, comunicação .

## NURSING ASSISTANCE TO PEOPLE WITH HEARING DISABILITIES IN THE POST-OPERATORY PERIOD: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** There are still several barriers in guaranteeing access and accessibility in the sphere of health to this population, being a problem of great social relevance. Hearing impaired people need health services that meet their holistic needs, not necessarily just linked to deafness. When the patient in the immediate postoperative period is hearing impaired, the challenge is greater for the professional to guarantee quality care. This study aims to present the experiences lived by nursing students when assisting the hearing impaired user in the immediate postoperative period of cholecystectomy and its challenges. It is an experience report with a qualitative approach, which describes aspects experienced by the authors from a curricular internship at a hospital specialized in general surgery in the municipality of Feira de Santana-Ba. A bibliographic review was made through the Lilacs, Scielo, Medline and BDNF - Nursing databases. The patient in question, female, elderly, was found in bed on the first postoperative day of laparotomy cholecystectomy to treat gallstones (cholelithiasis). Six nursing diagnoses were found. And the main interventions performed were: they administered medications, early walking and guidance on care at the time of the postoperative period, food intake and quality of life and well-being. During all assistance provided, direct communication with the client was not satisfactory, maintained through the companion and in the unit there was no professional interpreter of LIBRAS. It is concluded that at the moment of the immediate postoperative period, it requires fundamental nursing interventions to monitor, prevent and track complications. In addition to language barriers, there was a lack of physical structure and appropriate human resources to ensure quality and effective care. The need for nurses and other health professionals to seek training in LIBRAS is highlighted, in order to provide inclusive and accessible care for the deaf.

**KEYWORDS:** Hearing impairment, postoperative, nursing care, communication.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, aproximadamente 10 milhões de pessoas convivem com a surdez, sendo a região Norte que apresentou uma menor proporção (0,8%). Foram consideradas pessoas com deficiência auditiva aquelas com surdez nos dois ouvidos, ou surdez em um ouvido e audição reduzida no outro, ou audição reduzida em ambos os ouvidos. Ainda existem várias barreiras na garantia do acesso e da acessibilidade na esfera da saúde à essa população, sendo um problema de grande relevância social (FRANÇA et al, 2016).

O principal obstáculo enfrentado pela comunidade surda no acesso à saúde está

relacionado à barreira da comunicação. O estudo de Vieira, Caniato e Yonemotu (2017), evidenciou insatisfação dos deficientes auditivos na acessibilidade dos serviços de saúde. A maioria dos sujeitos indicou que não entendem o que os médicos dizem e que nunca são compreendidos pelos profissionais de saúde quando desacompanhados. Esse mesmo desfecho foi encontrado na pesquisa de Farias e Cunha (2017), destacando que o sistema de saúde está despreparado para oferecer uma assistência efetiva para a população surda, principalmente no cenário da comunicação e do acolhimento.

No âmbito da saúde, a criação de vínculo entre profissional e paciente é fundamental para desenvolver uma relação de confiança que leve o usuário a aderir às ações de saúde propostas, e, mais que isso, para envolvê-lo de maneira ativa em seu próprio cuidado. Para isso, a comunicação efetiva é essencial, envolvendo assim, a qualidade da assistência oferecida (OLIVEIRA et al., 2008). O não entendimento de instruções transmitidas por médicos, enfermeiros e outros funcionários de saúde geram interpretações errôneas que podem acarretar prejuízos ao bem estar e à saúde do indivíduo (FARIAS; CUNHA, 2017).

Como qualquer indivíduo, os deficientes auditivos necessitam dos serviços de saúde, que atendam às suas necessidades holísticas, não necessariamente apenas ligados com a incapacidade de ouvir.

O presente estudo trata-se de experiências no atendimento de enfermagem a uma deficiente auditiva que se encontrava em pós-operatório imediato de colecistectomia para tratamento de colelitíase.

Também chamado de colelitíase, os cálculos biliares são causados pela precipitação das substâncias contidas na bile, principalmente colesterol e bilirrubina. Cerca de 25 milhões de pessoas nos EUA apresentam cálculos biliares, com um milhão de novos casos descobertos a cada ano (NETTINA, 2016). Estima-se que no Brasil, em 2019, tiveram 20.015 internamentos registrados no SUS por esse agravo (DATASUS, 2020).

Apesar de existirem métodos farmacológicos para o tratamento da colelitíase utilizando ácido ursodesoxicólico (UDCA) e ácido quenodesoxicólico (quenodiol ou CDCA) usados apenas para dissolver pequenos cálculos biliares, a remoção da vesícula biliar é o principal e o mais eficaz tratamento, o procedimento cirúrgico para remoção da vesícula é denominado colecistectomia (CHEEVER; SUDDARTH, 2015).

Por menor que seja o procedimento cirúrgico, o risco de complicações sempre está presente. O momento do pós-operatório imediato, que corresponde as primeiras 12 ou 24 horas após o término da cirurgia, é um período crítico, mesmo em cirurgias eletivas, que exige muitas vezes cuidados intensivos de enfermagem, através da observação, compreensão e resolução dos problemas identificados pelo diagnóstico de enfermagem (ALFARO-LEFEVRE, 2010).

O desafio é ainda maior para o enfermeiro quando o paciente em pós-operatório imediato é deficiente auditivo, pois mesmo com as barreiras para a obtenção de uma comunicação efetiva, o profissional tem que garantir uma assistência de qualidade. São

escassos estudos abordando sobre a assistência do enfermeiro ao deficiente auditivo que se encontra em pós-operatório imediato, assim tornando relevante a temática do desse trabalho.

O presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por um grupo de estudantes de enfermagem durante o estágio em um hospital especializado em cirurgia geral, quanto a assistência de enfermagem ao utente com deficiência auditiva no pós-operatório imediato de colecistectomia e seus desafios.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, que descreve aspectos vivenciados pelos autores oriundos de um estágio curricular em um hospital especializado em cirurgia geral no município de Feira de Santana-Ba, oferecido por uma Faculdade Privada de um município do interior da Bahia. O contato com o paciente foi realizado no segundo semestre de 2017 sob supervisão do Docente.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: Diário de estágio, prontuário, exames pré-operatório, ficha de anotações de enfermagem, prescrição medicamentosa, observação não estruturada (enfermeira docente), realização de anamnese e exame físico, participação nas atividades clínicas e gerenciais. Não foram utilizados dados pessoais, apenas os de interesse fisiopatológico e epidemiológico. Após os dados coletados, selecionados e organizados, foi feita uma revisão bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através das bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e BDNF – Enfermagem, utilizando como estratégia de busca as combinações das palavras-chaves: surdez, assistência, enfermagem, hospital e pós-operatório. Adotou-se como critérios de inclusão artigos na íntegra, nacionais e internacionais, disponibilizados gratuitamente, publicados entre 2015 a 2020 e que abordassem o tema em questão. Foram excluídos artigos incompletos (resumos), com acesso remunerado, publicados antes de 2016 e que fugia do tema de interesse.

## 3 | RESULTADOS

A paciente em questão, sexo feminino, idosa, foi encontrada no leito no primeiro dia pós-operatório de colecistectomia por laparotomia. Apresentava-se lúcida, orientada em tempo e espaço, com pressão arterial limítrofe, extremidades aquecidas e perfundidas e com ferida operatória limpa e seca. Ao fazer o exame físico, foi confirmada a alteração na capacidade auditiva, já registrado no prontuário, porém verbalizava normalmente, além disso, foi evidenciado sinais de flebite no acesso venoso periférico em membro superior esquerdo.

A paciente foi submetida a uma cirurgia para a remoção da veícula biliar para tratar

de cálculos biliares (coletíase) diagnosticado aproximadamente um ano antes da cirurgia. Devido à deficiência auditiva que tinha o processo de comunicação era facilitado a todo o momento através da filha que acompanhava, que por ter afinidade, já sabia como passar as mensagens para a mãe.

Foram constatados os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1. dor aguda e desconforto relacionados com a incisão cirúrgica, 2. nutrição desequilibrada: ingestão menor que as necessidades corporais, relacionada com a secreção inadequada de bile, 3. déficit de conhecimento sobre as atividades de autocuidado, relacionado com o cuidado da incisão, modificações alimentares e medicamentos, 4. hipertemia relacionado a flebite, 5. integridade da pele prejudicada evidenciado pelo rompimento da superfície da pele e invasão das estruturas do corpo, relacionada a cirurgia, 6. comunicação verbal prejudicada evidenciado pela dificuldade para compreender o padrão usual de comunicação, relacionado a defeito anatômico (audição).

Segundo Nettina (2016), as principais intervenções de enfermagem em um pós-operatório imediato de colecistectomia são: monitoramento de sinais vitais, avaliação do nível de dor, avaliação equilíbrio hídrico, estimular a deambulação precoce (para prevenir tromboembolia, facilitar a micção e estimular a peristalse) e avaliar o aspecto da incisão ou dos locais de punção assim como drenagem da incisão ou desobstrução do tubo em T (se for também efetuada uma exploração do ducto colédoco).

Durante o período do estágio na unidade, os estudantes administraram medicamentos analgésicos, antibióticos e antieméticos para alívio da dor, prevenção de infecções pós-operatórias e náuseas recorrentes. Além disso, foi estimulado a deambulação precoce e realizado orientações para a paciente e acompanhante quanto aos cuidados no momento do pós-operatório, ingestão de alimentos e qualidade de vida e bem estar.

As possíveis complicações neste momento, incluem infecção da incisão, hemorragia e lesão dos ductos biliares que estão ligados a sinais e sintomas, como dor persistente, febre, distensão abdominal, náuseas, anorexia ou icterícia (NETTINA, 2016). E segundo o estudo de Campos et al. (2018), as complicações mais prevalentes em pacientes no pós-operatório, são: dor, náuseas, hipotermia, retenção urinária, queda da saturimetria e hipertensão. E envolve intervenções de enfermagem como administração de medicamentos, oxigenioterapia, instalação de manta térmica, observação, monitoramento de sinais vitais e realização de curativos.

A infecção do sítio cirúrgico é uma complicação frequente em pacientes que realizam cirurgias, inclusive de colecistectomia. Um estudo realizado em um hospital privado, do Estado de Minas Gerais, Brasil, evidenciou elevada frequência de infecção de sítio cirúrgico relacionada à cirurgia de colecistectomia videolaparoscópica, e se referindo a mesma cirurgia por laparotomia o risco é ainda maior (MACHADO et al., 2019).

Conforme evidenciado por Coppetti et al. (2015), orientações adequadas, as quais compreendem cuidados físicos, procedimentos técnicos e apoio emocional, realizado

por enfermeiros no momento do pós-operatório é primordial, refletindo positivamente na recuperação do paciente. Logo, o enfermeiro contribui para a minimização do estresse e demais sentimentos vivenciados pelos pacientes no perioperatório.

Nesse sentido, leva-se em consideração a forma de linguagem com que essas orientações estão sendo repassadas, uma vez que, quando não são realizadas de forma clara e objetiva, tornam-se uma orientação deficiente, propiciando a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas, interferindo diretamente na recuperação e retardando a reabilitação (SANTOS et al., 2020).

Foi notório que a recuperação pós-anestésica estava sendo favorável, evoluindo sem complicações. É relevante ressaltar a importância da monitorização contínua do paciente durante o pós-operatório imediato, momento crítico e determinante, no qual pode haver sinais de complicações com relação à anestesia ou à própria cirurgia. Além disso, foi priorizado o processo de educação em saúde com a acompanhante, sobre orientações para a prevenção de infecções e cuidados no domicílio.

O Período Pós-Operatório Imediato (POI) corresponde às primeiras 24 horas após a cirurgia, sendo iniciado na recepção do paciente na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) onde terá cuidados semi-intensivos, período em que o paciente está se recuperando da anestesia (CAMPOS et al., 2018). Todavia, aquela unidade não tinha SRPA, logo, os pacientes ali operados ficavam em um corredor em frente ao centro cirúrgico por alguns minutos, sendo monitorados e logo após eram encaminhados para o leito na enfermaria para continuar a monitoração. Assim, a assistência deixava a desejar limitada por recursos físicos.

A dependência dos cuidados de enfermagem na unidade de recuperação pós-anestésica é de predomínio intensivo e semi-intensivo. Na SRPA, além de contribuir na prevenção de intercorrências e de eventos adversos em ambientes limitados, há um período de permanência determinado e com recursos humanos e materiais que possibilitem cuidados de enfermagem específicos à necessidade de saúde dos pacientes naquele momento (MACEDO et al., 2019).

Durante toda assistência prestada, a comunicação direta com o cliente não foi satisfatória, na anamnese e exame físico o diálogo foi mantido através da acompanhante que fazia gestos para a paciente entender o que o profissional estava pedindo ou perguntando. De início, os discentes tentaram comunicar com a paciente através de mímicas e gestos, porém não obtiveram êxito para uma comunicação efetiva, assim optou-se pela ajuda da filha que estava como acompanhante. Além disso, na unidade não tinha um profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Na pesquisa de Oyama et al. (2017), que estudou estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros na assistência a indivíduos surdos e ou mudos, constatou que, como nesse estudo, o recurso mais usado foi a ajuda do acompanhante (71%). Além disso, optaram por outros recursos alternativos, como mímica, escrita, leitura labial e apenas uma

minoria (4%) tinham domínio e utilizaram a comunicação pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Ainda, no estudo semelhante de Soares et al. (2018), os sujeitos da pesquisa consideraram a ausência dos acompanhantes como barreira para o atendimento aos surdos.

Como evidenciado por várias pesquisas, a comunicação com os usuários surdos adotadas pelos profissionais de saúde se mostraram ineficientes, constituindo uma grade barreira para a promoção de saúde dos usuários com deficiência auditiva. Os profissionais e unidades de saúde não estão preparados para acolher e atender às necessidades de saúde da pessoa com surdez de forma efetiva (FRANÇA; PONTES; COSTA; FRANÇA, 2016, SOUZA et al., 2017, OYAMA et al., 2017).

As principais dificuldades diante dessa população nos serviços de saúde é a comunicação prejudicada, déficit na formação de recursos humanos para a consulta, infraestrutura inadequada para acolhimento e atendimento ao surdo, incerteza com relação aos cuidados em saúde prescritos na consulta e prejuízo da autonomia do paciente (FRANÇA; PONTES; COSTA; FRANÇA, 2016).

As estratégias de comunicação adotadas pela maioria dos profissionais de saúde se mostraram ineficientes, e mesmo com a presença do acompanhante como interlocutor, não é suficiente para garantir uma assistência de qualidade, visto que os surdos se mostraram sujeitos passivos no seu próprio processo saúde-doença. Assim, recomenda-se a utilização da língua de sinais, no sentido de estabelecer uma comunicação direta, mantendo sua privacidade e independência (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

No que se refere aos cuidados de enfermagem, a assistência de qualidade, humanizada, centrada nas necessidades dos pacientes, depende da relação entre o cuidado e o cuidador e os entraves no processo de comunicação pode gerar falhas nas intervenções (FRANÇA; PONTES; COSTA; FRANÇA, 2016). Os serviços de saúde ainda são deficitários também, devido ao baixo conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Libras, consequência do baixo estímulo durante a formação acadêmica e falta de qualificações. Durante a graduação do enfermeiro a disciplina de LIBRAS não é fornecida, ou é fornecida apenas como optativa, assim, poucos dos profissionais se encontram capacitados para comunicar-se com os pacientes surdos de forma integral e de qualidade (CUNHA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2019).

A legislação estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem realizar atendimento adequado e inclusivo às pessoas surdas, mas percebe-se que a ausência do profissional intérprete em LIBRAS nos serviços de saúde é uma realidade, assim, transferindo a responsabilidade aos familiares e amigos que estão acompanhando (COSTA et al., 2018).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo possibilitou uma análise sobre o desafio da assistência de enfermagem



ao portador de deficiência auditiva, assim como entender sobre o cuidado de enfermeiro ao utente em pós-operatório imediato de colecistectomia.

Conclui-se no momento do pós-operatório imediato requer precauções onde o enfermeiro tem papel fundamental na prestação do cuidado, respaldando para monitorizar, prevenir e rastrear complicações, caso as mesmas venham acontecer, podendo fornecer cuidados semi-intensivos ou intensivos. A orientação quanto aos hábitos alimentares também é fundamental, pois nos primeiros três meses torna-se crucial já que pode interferir na qualidade de vida do paciente por o mesmo não possuir mais a vesícula biliar.

Foi notório, que o atendimento de enfermagem a um deficiente auditivo em uma situação crítica como um pós-operatório imediato, ainda é mais desafiador. Pois, além das barreiras linguísticas já existente, a unidade referida não tinha estrutura física e recursos humanos apropriados para garantir um cuidado de qualidade e efetivo focado em atender as necessidades do paciente. Cesário comum na grande parte das instituições de saúde, públicas e privadas brasileiras, como evidenciado na literatura.

Desse modo, destaca-se a necessidade de enfermeiros e dos demais profissionais de saúde procurar capacitação em LIBRAS, focando em fornecer um atendimento inclusivo e acessível aos surdos. Visto que, a qualidade das intervenções de saúde, terapêuticas ou não, dependem de uma boa interação entre profissional e paciente.

## REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAMPOS, Maria Pontes de Aguiar et al. **Complicações na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa**. *Revista SOBECC*, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 160-168, 30 ago. 2018. Zeppelin Editorial e Comunicação. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201800030008>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CHEEVER, Kerry H.; BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Brunner&Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, out. 2015.

COPPETTI, Larissa de Carli et al. **Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro**. *RemeRevista Mineira de Enfermagem*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 120-126, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150010>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

CUNHA, Raiane Pereira Silva; PEREIRA, Mayara Candida; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. **Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar**. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, [s.l.], p. 367-377, 10 jul. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36239/revista.v8.n3.p367a377>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FARIAS, Betânia; CUNHA, Madalena. **Satisfaction of deaf people with the health care system quality. Millenium - Journal Of Education, Technologies, And Health**, Portugal: Instituto Politécnico de Viseu, n. 04, p. 79-88, 1 out. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.29352/mill0204.07.00149>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

GIL DE FRANCA, Eurípedes et al. **Dificuldades de Profissionais na Atenção a Saúde da Pessoa com Surdez Severa**. *Cienc. enferm.*, Concepción, v. 22, n. 3, p. 107-116, set. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília, 2010. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2020.

MACEDO, Jane Keyla Souza dos Santos et al. **Análise do grau de dependência de cuidados de enfermagem em uma unidade de recuperação pós-anestésica. Enfermería Actual En Costa Rica**, Costa Rica, n. 38, p. 89-102, 3 dez. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38332>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MACHADO, Elaine Alves Silva et al. **Occurrence of surgical site infection and associated factors in videolaparoscopic cholecystectomy**. *Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste*, [s.l.], v. 20, p. 1-7, 23 maio 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192040718>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**, 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, mai. 2016.

OLIVEIRA, Adriano de et al. **A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 749-762, dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000400006>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. **Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 307-320, mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000100017>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

OYAMA, Sílvia Maria Ribeiro et al. **Comunicação do Enfermeiro Docente na Assistência a Pessoas Cegas e Surdas. Cuidarte, Enferm.**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 78-85, 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31628&indexSearch=ID>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira et al. **Relação entre Orientação em Saúde e Complicações no Pós-Operatório de Cirurgias Torácicas e Abdominais Altas. RevFunCare Online**, [s.l.], v. 12, n. 0, p. 253-257, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8321>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

SOARES, Imaculada Pereira et al. **Como Eu Falo Com Você? A Comunicação Do Enfermeiro Com O Usuário Surdo. Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, p. 1-8, 24 ago. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25978>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura.** **Revista SEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 395-405, jun. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

VIEIRA, Camila Mugnai; CANIATO, Daniella Gimenez; YONEMOTU, Bianca Pereira Rodrigues. **Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde.** **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-12, 29 jun. 2017. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1139>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alta hospitalar 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 184, 194

Angiotomografia computadorizada 179, 180

Assistência de enfermagem 20, 21, 23, 34, 35, 39, 40, 48, 103, 112, 121, 122, 124, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 151, 195, 197, 198, 199, 208, 209, 210, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 244, 245, 250, 251

Atendimento pré-hospitalar 48, 49, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141

### C

Cateterismo cardíaco 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Centro cirúrgico 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 126, 155, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Cirurgia segura 155, 156, 244, 245, 247, 248, 250, 251

Comunicação 25, 43, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 60, 91, 92, 93, 99, 107, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 172, 173, 175, 188, 192, 193, 194, 226, 233, 244, 245, 249

Cuidados críticos 51, 53, 60, 187

Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192

### D

Deficiência auditiva 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130

Diagnóstico de enfermagem 38, 39, 40, 41, 43, 123, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 244

Doação de órgãos 195, 197, 198, 208, 209

Doenças cardiovasculares 1, 8, 20, 22, 27, 28, 33, 35, 36, 105, 135, 239

Doenças crônicas 9, 28, 36, 99

### E

Educação em enfermagem 51, 53, 55, 57

Educação em saúde 25, 55, 104, 105, 108, 126, 193, 237

Emergência 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 43, 45, 49, 62, 64, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 186, 252

Enfermagem 1, 3, 11, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 85, 87, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198,

199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Estudo epidemiológico 3

Evento adverso 172, 174, 175, 176, 183, 185, 244

## H

Higienização das mãos 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 162, 165

Hipertensão 5, 6, 7, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 125, 199, 200

## I

Idoso 1, 3, 6, 9

Infecções 47, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 85, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 125, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 231, 241

Interações medicamentosas 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 97

## M

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 82, 97, 98, 99, 121, 125, 144, 148, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 239, 247, 248, 250

Morte encefálica 195, 196, 198, 208, 209, 210

Multiprofissional 18, 24, 25, 33, 35, 40, 92, 114, 118, 131, 136, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 241, 246, 250, 252

## P

Pesquisa clínica 237, 238, 240

Pneumonia 72, 109, 110, 112, 114, 116, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166

Pós-operatório 75, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 249

Prevenção 11, 17, 24, 25, 31, 32, 34, 36, 45, 72, 84, 109, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 173, 176, 189, 199, 203, 204, 207, 209, 219, 235, 238, 243, 248

Primeiros socorros 105, 108, 131, 133

Procedimento operacional padrão 86, 187, 189, 190, 191, 210

## R

Reanimação cardiopulmonar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 141

Relato de experiência 36, 55, 60, 62, 103, 106, 107, 121, 124, 172, 174, 182, 187, 189, 222, 224, 240

## **S**

Saúde mental 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 231

Segurança do paciente 1, 3, 15, 46, 54, 60, 84, 85, 95, 109, 111, 113, 114, 146, 152, 153, 160, 162, 167, 168, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 192, 193, 194, 222, 224, 226, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Selo de qualidade 222, 225, 230, 232

Sepsis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 239

Sistematização da assistência de enfermagem 34, 35, 39, 48, 195, 199, 210, 231

Suporte básico de vida 103, 104, 106, 107, 108, 132, 134, 138

## **T**

Trauma 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 69, 105, 116, 136, 137, 138, 139, 140, 204

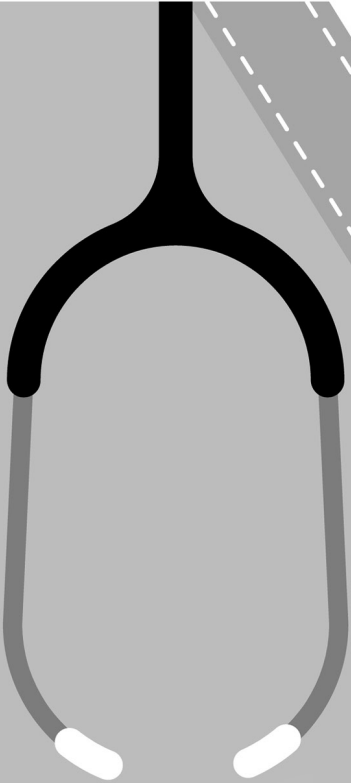
## **U**

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 55, 64, 72, 112, 113, 119, 141, 158, 164, 177, 178, 187, 188, 193, 194, 197

Urgência 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 48, 62, 64, 72, 104, 105, 113, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 141, 185, 186, 252

## **V**

Ventilação mecânica 67, 72, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190, 201, 210



3

**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 